

O Museu da Carris

No ano passado, a Carris comemorou o centenário da existência do carro eléctrico. Nada melhor para conhecer a história deste e de outros meios de transporte da cidade de Lisboa, do que a visita ao museu da Carris! Organizado em dois núcleos principais, o museu divide a sua colecção numa primeira parte dedicada à história e evolução da Companhia Carris de Ferro de Lisboa e dos seus transportes urbanos (Fig. 1), estando a segunda parte reservada à exposição dos diversos exemplares conservados e situada numa antiga oficina de montagem e pintura daqueles transportes (Figs. 2 e 3).

Iniciamos o percurso no museu conhecendo os primórdios da companhia, fundada em 1872, no Rio de Janeiro, pelos irmãos Luciano Cordeiro e Francisco Maria Cordeiro de Sousa, que pretenderam dotar Lisboa de um sistema de transportes colectivos urbanos dignos de uma capital.

O primeiro sistema de transportes urbanos que nos é dado a conhecer na exposição é o chamado "viação carril vicinal e urbano" movido a tracção animal, ou seja, carros circulantes sobre carris puxados por animais. Inaugurados em 1873, os também chamados "americanos", fizeram o seu primeiro troço entre Santa Apolónia e o Aterro. Lembrando a feliz descrição de Ramalho Ortigão ao referir-se a estes "americanos" como "carruagens de Nova Iorque, puxadas por mulas brasileiras", a verdade é que o deslize bem assente nos *rails* trazia nova comodidade aos passageiros e no fim do ano a companhia tinha lançado 29 500 metros de linha. Nasceu assim a Estação de Santo Amaro, onde se encontra hoje o museu, nos terrenos da velha Quinta do Saldanha ao Calvário, que servia para abrigar cavalariças, cocheiras, oficinas e celeiros.

O museu dedica um espaço aos elevadores de Lisboa: o da Lavra (mais antigo, a funcionar desde 1884), o da Glória (1885) e o da Bica (1892). Estes elevadores pertenceram à Nova Companhia de Ascensores Mecânicos de Lisboa, sendo depois adquiridos pela Carris. Funcionaram primeiro com sistema de cremalheira e tramway-cabo, movidos a contrapeso de água, passaram para o vapor e só mais tarde foram electrificados. O elevador do Carmo - Santa-Justa está também representado, obra do eng.º Mesnier de Ponsard e inaugurado em Julho de 1902.

Mas é em 1901 (31 de Agosto), que são finalmente lançados os transportes urbanos movidos a tracção eléctrica, depois de vários estudos sobre a sua viabilidade na última década do século XIX. Foi necessário electrificar todas as vias e colocar linhas aéreas. Somos reportados a essa data pelas fotografias exibidas, e apercebemo-nos do efeito que esta mudança teve na mentalidade dos lisboetas, que, segundo consta, temiam os efeitos das trovoadas nos fios electrificados, ou a electrocussão ao toque nos *rails*. Estas questões não preocupavam só os menos esclarecidos tendo sido discutidas pela imprensa da época e inclusivamente na Câmara dos Dignos Pares do Reino. No entanto, a desmistificação destes receios estava, dias depois da inauguração, desfeita. É interessante notar a preocupação estética com os postes que sustentavam os fios electrificados na época, (com desenho a lembrar art-nouveau) bem diferentes dos normais postes de electricidade.

É nessa altura que nasce em Londres a Lisbon Electric Tramways Limited que em Santos, junto ao rio, instala a geradora que a Carris necessitava. Inevitavelmente as

Figura 1



Fig. 1 - O primeiro núcleo do museu



Figura 2



Figura 3

Figs. 2 e 3 - O segundo núcleo do museu

linhas electrificadas vão crescendo e expandindo-se na cidade, à medida que esta própria cresce.

A deslocação para o segundo núcleo do museu é feita num eléctrico datado de 1901, remodelado nos anos 60 com uma decoração Belle Époque, que na verdade nunca teve. Nas oficinas estão expostos os diversos modelos de eléctricos (e um "americano") de que a Carris se serviu ao longo de todo o século XX. Está também instalada um modelo de subestação eléctrica, entre outras peças interessantes. A divisão do espaço é feita entre a primeira metade do século e a segunda. Nesta última encontramos os mais recentes eléctricos e autocarros em exposição. Todos os transportes expostos no museu ainda hoje funcionam!

De referir que este núcleo conta com um local para a projecção de audiovisuais.

O museu dispõe ainda de um espaço para investigação do rico espólio documental sobre estas matérias, que cuidadosamente preserva.

Com 130 anos, a Carris está, assim, intimamente ligada à vida da capital, sendo que o crescimento de ambas foi quase interdependente durante o último século. Conhecer este museu é conhecer também um pouco da história de Lisboa.

MUSEU DA CARRIS

- Estação de Santo Amaro (ao Calvário) R. 1.º De Maio, n.º 101 Lisboa 1300 - 472 • Telf. 213 613 000
De 2.ª a sábado - Das 10h00 às 17h00 (encerra das 13h00 às 14h00 para almoço).
Encerra aos domingos e feriados.

LEONOR SILVA,
Assessora de direcção, do GECORPA.